

João José da Silva
Autor Prop: João José da Silva

Peleja de Severino Borges com a Negra Furacão



Preço Cr\$ -- 15,00

Autor João José da Silva

Peleja de Severino Borges com a Negra Furacão

Eu estava em minha casa
quando chegou um rapaz
gritando: João José
se achar não ser de mais
responda se acredita
em Deus e no Satanaz

Na hora eu tive um espanto
quase caí da cadeira
mas virei-me pra êle
e perguntei sem canseira
—meu amigo isto é pergunta
ou é uma brincadeira?

Diz êle: é uma pergunta
por isto é que estou aqui
pois desejava contar-lhe
o que com meus ólhos vi
é sobre uma cantoria
que essa noite assisti

—Com quem foi a cantoria
que você compareceu?

—foi com Severino Borges
é até compadre seu
o que passou-se com êle
com ninguém nunca se deu

Finalmente eu vou cantar-lhe
da cantoria o pantim
pois eu presenciei tudo
vi o começo e o fim
e peço por caridade
não desacredite em mim

Pois eu moro em Bom Jardim
lá depois de Limoeiro
e tenho um ótimo vizinho
muito rico e fazendeiro
eseravo da poesia
lanático do violão

Nisso eu interrompo o mogo
e pergunto: meu rapaz
até aqui suas frases
para mim estão legais
porem você veio falar
em Deus ou ao Satanaz?

Ele disse foi pra isto
que vim aqui lhe falar
e peço para o senhor
me ouvir e decorar
escrever o que eu disser
e num livro publicar

Pois creio que um poeta
não recusa a escrever
um caso tão importante
como o que vou lhe dizer
estou fazendo o que Borges
pediu-me para fazer

Eu disse a ele: então fale
já que é tão importante
que eu escrevo e publico
seja ou não interessante
visto eu manter pelo Borges
uma amizade constante

Disse o mogo: então agora
escute bem direitinho
eu estava na fazenda
de João Mélo Coutinho
o que falei mais atraz
que é um ótimo vizinho

Então na fazenda dele
reinava grande alegria
pois estava programada
uma grande catoria
era véspera de Natal
e pela noite seria

(4)

A cantoria ia ser
toda a noite de Natal
e no outro dia cêdo
começava um festival
duma grande vaquejada
coisa muito natural

O fazendeiro João Mele
foi buscar em Bom Jardim
os dois grandes violeiros
para o seu belo festim
e eu fiquei na fazenda
preparando o botequim

A tarde volta João Mele
um pouquinho descontente
porque dos dois violeiros
um sofreu um acidente
e a grande cantoria
ia ser com um somente

Mas com tudo isto o povo
ficou logo conformado
pois o cantador que veio
nunca temeu ao pesado
visto ser aquele vate
o grande Borges falado

(5)

Borges vendo o povo calmo
com cortezia falou
—por causa de um acidente
meu companheiro faltou
mas eu faço a cantoria
e pra isto aqui estou

Tudo ficou satisfeito
alguem foi embandeirar
a fazenda dentro e fóra
e logo após o jantar
Borges veio ao salão
dispôsto para cantar

O fazendeiro com gosto
reuniu os convidados
superlotou 3 salões
um de frente e 2 aos lados
se parecia um teatro
com artistas preparados

Numa cadeira de molas
nosso Borges se sentou
tomou dois dedos de cana
um bom cigarro fumou
afinou bem a viola
e assim principiou

B. Senhores que estão presente
queiram dar-me a alegria
de ouvir os versos que
farei nesta cantoria
que aqui levo sozinho
até o rompêr do dia

Houve palmas para Borges
que estrondou no salão
nisso o espaço agitou-se
projetou-se um furacão
e a pareceu uma negra
com uma viola na mão

Tinha dois olhos de fogo
os beiços pendurados
a voz estrondosa e rouca
os braços desapumados
e conduzia na testa
dois xifres agigantados

Todo o povo horrorizou-se
com essa estranha figura
paracia uma visão
quando sai da sepultura
ou a mãe da praga prêto
em forma de criatura

Ela disse para o povo
-Não quero ouvir borborinho
eu gosto de cantoria
e onde tem advinho
portanto o poeta Borges
hoje não canta sozinho

Eu vim pra cantar com ele
até alta madrugada
também desejo assistir
a manhã a vaquejada
me desculpem por ter vindo
aqui sem ser convidada

Borges ergueu-se e lhe disse
—primeiro eu quero saber
de onde vem a senhora
e o que pretende fazer
que figura não me assombra
nem visão me faz correr

Diz ela: Não lhe interessa
saber minha identidade
eu quero é ver se você
é cantador de verdade
sendo mostre aqui a todos
sua especialidade

B. Minha especialidade
é viver da poesia
escrever livros de **amôr**
estudar com energia
e afinar a viola
quando entro em catoria

N. A sua filosofia
está bastante atrasada
porque você não procura
ter vida mais elevada?
quem nasce e se cria assim
morre sem gozar de nada

B. Com minha viola amada
vivo feliz a cantar
ganho bem e tenho amigos
aquí e onde chegar
tanto que da minha vida
não há nada a reclamar

N. Mas hoje eu vou lhe provar
que você está errado
não canta bem é rouquito
liso bêsta e atrasado
se não é bote pra mim
um martelo agalopado

B. Eu não gosto de cantar com gente estranha
mas por ter nascido desassombrado
vou batê-la num martelo agalopado
que vai devorar sua feiçanha
porque hoje você comigo apanha
não espera para ver o fim da festa
com poucas marteladas desembesta
vai gemer gritar e fazer carêta
porque nem que ocupe uma marrêta
eu lhe quebro êstes dois xifres da testa

N. Senhor Borges se concentee cante bem
para o público aplaudí-lo satisfeito
porque é um assombroso defeito
reparar os defeitos de alguém
que defeitos maiores você tem
e por mim não se saberia agora
pois a grande platéia ignora
em você ser dos côrnos convencidos
que têm xifres enormes escondidos
e não querem botá-los para fóra

B. Negra imunda isto é falta de respeito
mesmo crime difamar família alheia
meu dever é metê-la na cadeia
pois sou um cidadão de bom conceito
você mente eu não tenho êsse defeito
por isto pra você não há perdão
peço a Deus para dar-lhe a maldição
sua língua maldita há de cair
para que nunca mais possa mentir
nem jogar a sua culpa num cristão

N. Então Borges você falou em Deus me explique o que é essa palavra se é produto ideal de sua lavra ou é algo dos maus pensamentos seus porque para os bons pensamentos meus não existe, não nasceu, não tem um quê não fala não come, também não vê não tem vida não morre e não é nada só existe para uma classe atrasada de bestas assim como é você

B. Deus é Tudo é a Luz, é a Verdade é o Símbolo de toda criatura é a Fé da pessoa que é pura é a Mente o Vigor a Castidade o Presente o Futuro a Claridade a Fonte o Consolo e a Grandeza a Terra o Mar o Céu e a Pureza o Sol a Lua o Ar a Chuva a Vento a Arquitetura do grande Firmamento e o Quadrante que compõe a Natureza

N. Caro Borges você não me satisfaz isto é frase para espiritualista mas eu que sou grã materialista não aceito a resposta desta vez me responda se tem fibra e altivez quem é esse Deus a quem você adora não gagueije nem vacile e diga agora porque eu não estou de brincadeira se disser novamente outra besteira eu puxo a sua língua para fora

B. Eu já disse que Deus é a Verdade mas você protestou de enxada pois é tão deboxada e atrevida que desfaz no poder da Divindade você marcha para a obscuridade disse até que é materialista pois só crer no que alcança na vista ainda descrever no meu Deus Eterno por certo o seu lugar é no Inferno e o Diabo já botou você na lista

N. Mas porque você rebaixa o Inferno já foi lá pra saber como ele é? eu já sei que você é um «Mané» que só sabe chamar por esse Eterno sua língua será morada de um berno para não maltratar quem não conhece o que é que seu Deus lhe oferece? uma cuia pra viver pedindo esmola empunhando toda vida uma viola que o povo em ouvir se aberrece!

B. Eu estou seriamente aborrecido de cantar com um ente endiabrado pois pretendo é um martelo agalopado não ferir ao meu Deus Senhor querido nem aceito o seu maldito partido negra infame cruel e traidora língua pôdre balsamada de salmôra já vi que você é a mãe do Cão desocupe depressa este salão maldita vil intrusa e sedutora

N. No seu Deus se engana quem tem fé
saiba disto e a minha lição tome
que o Deus de você tem mais de um nome
ouça bem cada um deles como é
Cristo, Buda, Jesus, Ires Maomé
Mestre, Alá, Babú, Deus e mais enfim
Jeová Rabi, Tupam, e Eloim
Senhor. Pai Filho e o Espirito Santo
eu afirmo e lhe digo com espanto
só ladrão possui tanto nome assim

B. Estes nomes se distinguem na verdade
pêlas linguas que começaram atôas
mas você misturou as três pessoas
que formam a Santissima Trindade
o Pai é o nosso Deus de Bondade
o filho é nosso Senhor Jesus Cristo
o Espirito Santo saiba você disto
é o sópro do Senhor e Grande Deus
que com êle cobre a todos filhos seus
por isto com Deus o homem nasce mixto

N. Eu não acho que esse Deus valha nada
pois consente que exista imigração
essa gente foge de sua nação
por se vê na miséria abandonada
sai no mundo sem destino e sem morada
sem pão sem dinheiro e sem repouso
num pranto tão amargo e doloroso
pedindo pra comer de praça em praça
mas porque Deus consente essa desgraça
já que é tão misericordioso

B. Este caso pertence ao Pai dos Paes
e na maior exatidão da minha vida
eu respondo sua pergunta atrevida
afirmando que Deus sabe o que faz
essa gente já fez coisas de mais
quando viva na outra encarnação
voltou para uma peregrinação
pagando suas culpas neste mundo
transformada num rebanho vagabundo
pra limpar-se com a reencarnação

N. Esta história de reencarnação
nunca entra dentro da minha cachola
senhor Berges cuide em ir pedir esmola
não querendo diga uma comissão
que você sofre de alucinação
e precisa ir com muita rapidez
de um azilo pagando ser freguez
pois pagando poderá ser bem tratado
pra de volta dizer bem conformado
que o homem só nasce uma só vez

B. Você não mas nós temos muitas vidas
depende do que cada um cometer
um homem pode morrer e nascer
bem no meio das feras mais renhidas
sendo até uma das mais embrutecidas
leões lobos pranteras canguçus
serpentes gaviões e urubús
grandes monstros vagando no escuro
até montes de lêmbras no monturo
ou camadas de grandes tapurús

N. Sendo assim êsse Deus tão poderoso
faz parte também dessa imundice
pois é mixto do homem você disse
então êle é um ser pecaminoso
se mistura com um verme perigoso
como pode salvar as gerações
e você com suas convicções
de Deus, de Eterno e de besteira
termina vivendo a vida inteira
cultivando fabulosas ilusões

R. Se falar para quem não compreende
é tentar esgotar o Oceano
nosso Deus nunca foi um verme humano
porem quando o seu sôpro se desprende
e por sobre a humanidade se estende
o bom homem no seu subconsciente
vê-lo claro como é perfeitamente
nada altera por ser um ser abstrato
porque para quem tem fé e é exato
Ele vive retratado em sua mente

N. Êsse Deus é a igreja católica
o simbolo de toda idolatria
a matriz da grande carestia
que dizem ser santa e apostólica
mas eu sei muito bem que ela é simbólica
do ouro, do poder e do egoísmo
vá um lá batizar-se sem o dismo
ou dinheiro falando declarado
que êle morre e não volta batizado
me responda! onde está o paganismo?

B. Eu não disse que meu Deus é a igreja
nem a mim interessa o paganismo
vem agora você com seu cinismo
falar disto entre nós numa peleja
que me importa que ela seja ou não seja
cristã crente pagã ou egoísta
você negra é que não é repentista
não é gente não é bicho nem é nada
é a mãe do Diabo retratada
eu lhe peço por Deus que pegue a pista

N. Eu combino em pegar a pista agora
mas você vai meter-se num perigo
porque hoje eu vou levá-lo comigo
seu poeta salafrário caipora
o Diabo já o espera lá fóra
para dar-lhe uma boa condução
logo mais ouviremos um trovão
e a cirene do seu transporte eterno
que vai conduzi-lo ao Inferno
nos bracinhos da Negra «Furacão»

B. Eu não temo a você nem Satanaz
porque pertenço a meu Deus Eterno
vá embora com seu filho pro Inferno
com você juro que não canto mais
valhei-me Deus Supremo Pai dos Pais
pelas dôres que vosso filho sofreu
valhei-me Jesus Cristo Senhor meu
pelo sangue que derramastes na cruz
nessa hora retratada numa luz
a imagem de Cristo apareceu

Na hora que a tal negra «Furacão»
 avistou de Jusus Cristo a Santa Imagem
 de repente lhe faltou toda coragem
 a viola rebolou por sobre o chão
 no espaço reboou forte trovão
 todo o povo presente estremeceu
 do susto Borges empaledeceu
 projetou-se uma forte ventania
 no furor dessa hora de agonia
 a maldita negra desapareceu

A platéia nos salões
 respirou aliviada
 o fazendeiro João Mélo
 suspendeu a vaquejada
 mas deu dez contos a Borges
 para pagar-lhe a massada

Borges coitado ficou
 taciturno e descontente
 apesar de ter vencido
 a negra mãe da serpente
 não conformou-se e voltou
 pra sua casa doente

Lustamente assim contou-me
 O môço lá do sertão
 Severino Borges Silva
 —inda está sem vocação
 Teitores. o que não crer
 Lá no Inferno pra ver
 A tal negra «Furacão» FIM

1. 402